

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL EM SALA DE AULA E A APLICAÇÃO DE UM
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO:
um relato de experiência**

**THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGY IN THE CLASSROOM AND THE
APPLICATION OF A DIAGNOSTIC QUESTIONNAIRE:
an experience report**

Sarah Caroline dos Santos Domingues

RESUMO

Este relato de experiência registra o processo de ensino e aprendizagem realizado conforme o projeto Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Letras Português, vinculado à PUC Minas, conforme a realidade socioeducacional na Escola Estadual Silviano Brandão, com os alunos do terceiro ano do EJA. Apesar do resultado positivo, houve dificuldades, principalmente no que diz respeito ao uso do celular em sala de aula, objeto deste relato. A partir da identificação do problema, optamos pela aplicação de um questionário diagnóstico aos alunos, a fim de entender as razões motivadoras do uso excessivo de *smartphones*. Como referencial teórico, utilizamos o “Relatório de Monitoramento Global da Educação”, redigido pela UNESCO, em 2023, a fim de comprovar – ou não – os efeitos negativos do uso de tecnologias digitais nas escolas. Concluímos que a aplicação do diagnóstico nos serviu para esclarecer pontos obscuros, ininteligíveis pelo mero senso comum: não se trata de desinteresse, mas um misto de exaustão por parte dos estudantes e contínua exposição ao conforto ofertado pelo digital.

Palavras-chave: tecnologias; digital; sala de aula; diagnóstico.

ABSTRACT

This experience report records the teaching and learning process carried out according to the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program project – PIBID, Portuguese Language, linked to PUC Minas, according to the socio-educational reality at the Silviano Brandão State School, with third-year students year of EJA. Despite the positive result, there were difficulties, especially with regard to the use of cell phones in the classroom, the subject of this report. After identifying the problem, we decided to apply a diagnostic questionnaire to students, in order to understand the reasons behind the excessive use of smartphones. As a theoretical reference, we used the “Global Education Monitoring Report”, written by UNESCO in 2023, in order to prove – or not – the negative effects of the use of digital technologies in schools. We concluded that the application of the diagnosis helped us to clarify obscure points, unintelligible by mere common sense: it is not a question of lack of interest, but a mixture of exhaustion on the part of the students and continuous exposure to the comfort offered by digital.

Keywords: technologies; digital; classroom; diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

A experiência durante o ano de 2023 junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pela PUC Minas, com a coordenação da Professora Doutora Vera Lopes da Silva e supervisão do Professor Arnaldo Jose de Oliveira Casser, na Escola Estadual Silviano Brandão, com os alunos do EJA, foi enriquecedora.

Existe uma dinâmica diferente no EJA: lidamos com jovens adultos e adultos que trabalham, pertencentes a uma comunidade muito carente, conviventes com a pobreza, o tráfico de drogas, e ações policiais, uma realidade muito distante de um padrão classe média burguês.

Por esse motivo, havia, ali, a necessidade de aproximar teoria e prática. A Literatura estava distante demais.

Vimos, nos olhos de cada um – em uns mais; em outros, menos, – o desejo de mudança, talvez especialmente alcançável pela educação. Daí a importância, conforme sugerido pelo professor Arnaldo, de primeiro gerar identificação.

Nesse sentido, optamos por promover o ensino e a aprendizagem do gênero conto, especificamente no que diz respeito às literaturas marginais.

O retorno foi positivo. Os alunos leram as obras e se engajaram nas discussões, motivados pela crítica social imanente aos textos – os mais expressivos foram “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca, e “O arquivo”, de Victor Giudice.

Contudo, apesar do êxito, houve dificuldades, comuns, acreditamos, à maioria das escolas, das classes mais altas às mais baixas, principalmente no que diz respeito ao uso do celular.

Quando tal uso se tornou incômodo, decidimos, junto aos professores coordenadores, aplicar um diagnóstico aos alunos, para entendermos, de fato, os motivos subjacentes a tanta dispersão.

Apresentamos os resultados nas próximas sessões.

2 ESCLARECENDO PREMISSAS: o uso da tecnologia digital em sala de aula conforme o “relatório de monitoramento global da educação”, redigido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO

O uso de tecnologias como instrumento de ensino não é recente e não se restringe ao digital.

Em tempos anteriores ao advento da *internet*, programas de televisão se dedicavam a disseminar o ensino para sujeitos sem possibilidade de acesso às escolas e, em tempos ainda mais anteriores, a plataforma que assumia tal responsabilidade era o rádio.

Além disso, pode-se pensar o próprio giz, o pincel e o quadro como tecnologias de ensino, assim como o livro didático, cadernos, retroprojetores, entre outros.

Atualmente, com o monopólio das tecnologias digitais, se torna difícil pensar em outros instrumentos hábeis a oportunizar o aprendizado, contudo, ainda que inovador, o digital deve permanecer se for instrumento, mas jamais como protagonista.

Segundo recente relatório da UNESCO (2023), são poucas as evidências sólidas quanto aos efeitos positivos da tecnologia digital na educação:

O direito à educação, cada vez mais, é sinônimo de direito à conectividade adequada; no entanto, há desigualdade no acesso. Em todo o mundo, apenas 40% das escolas primárias, 50% das escolas de primeiro nível da educação secundária e 65% das escolas de segundo nível da educação secundária estão conectadas à internet; [...] a tecnologia deveria se concentrar em resultados de aprendizagem, e não em contribuições digitais. No Peru, quando mais de 1 milhão de laptops foram distribuídos sem serem incorporados à pedagogia, a aprendizagem não melhorou. Nos Estados Unidos, uma análise de mais de 2 milhões de estudantes indicou que as lacunas de aprendizagem aumentaram quando a instrução estava sendo feita de forma exclusivamente remota. (UNESCO, 2023, p. 6)

Se negativa ou excessiva, a tecnologia digital, ainda segundo a UNESCO (2023), tem um impacto negativo sobre o ensino, visto que a mera proximidade com um aparelho eletrônico possui o condão de distrair o aluno e contribuir para a falta de interação humana. Justamente por esse motivo, cerca de um quarto dos países do mundo proibiram o uso dos celulares em escolas.

Além disso, há o fato de que “Um maior tempo em frente à tela foi associado a impactos adversos na saúde física e mental” (UNESCO, 2023, p. 10). Países como China, Itália e Estados Unidos proibiram o uso de celulares/redes sociais em escolas ante a afetação do autocontrole e estabilidade emocional dos estudantes responsáveis por aumentar a ansiedade e depressão entre os jovens.

O digital, de fato, oferta muitas facilidades ao aluno e ao professor. Mas a que preço?

A intensa conectividade e a profusão de informações não são sinônimos de eficiência e veracidade e, apesar de os estudos sobre o uso do digital em sala de aula ainda permanecerem em fase inicial, os efeitos negativos expostos acima são o suficiente para corroborar o argumento de que o protagonismo de tais tecnologias, a longo prazo, poderá causar malefícios à saúde física e

mental dos estudantes.

3 O CASO CONCRETO: aplicação de um questionário diagnóstico.

Durante o ensino de literatura para os alunos do terceiro ano do EJA, lidamos com obstáculos no que diz respeito ao uso do telefone e um consequente “desinteresse” dos alunos em sala de aula.

De fato, havíamos de considerar certas peculiaridades inerentes ao EJA: são jovens adultos ou adultos, todos trabalhadores, muitos pais e mães de família, imersos em uma comunidade carente e desprovida de recursos.

A fim de entender os motivos vinculados ao uso excessivo do telefone e orientados pelos professores coordenadores Vera Lopes da Silva e Arnaldo Jose de Oliveira Casser, produzimos um questionário diagnóstico, respondido de forma anônima pelos alunos.

Após análise dos dados, concluímos, no que diz respeito à conversa em sala de aula: i) a maioria dos alunos afirmam conversar em sala de aula e concordam que a conversa atrapalha seu aprendizado, assim como a conversa paralela dos colegas o atrapalha; ii) curiosamente, metade da turma não entende como “desrespeitoso” a hipótese da questão 9: “Se você estivesse falando sobre um assunto que considera importante, e alguém estivesse no celular ou conversando com outra pessoa, você acharia desrespeitoso?”.

Sobre as faltas: i) metade dos alunos afirmaram faltar de um a duas vezes na semana; a outra metade dispersou entre as demais hipóteses (três vezes na semana; de quatro a cinco vezes na semana; nunca/quase nunca); ii) o principal motivo alegado se divide na dificuldade em conciliar com o trabalho e obrigações familiares; também ocorreram respostas relacionadas ao “cansaço” e a “preguiça”.

Sobre o interesse pela escola e pela disciplina de Literatura/Língua portuguesa: i) a maioria afirmou se interessar pelas disciplinas em geral; ii) o motivo de desinteresse pelas disciplinas em geral também foi variado: “acham chato”, “difícil” e “não veem utilidade no mundo real”; iii) a maioria afirma se interessar por Literatura/Língua portuguesa;

Quanto ao motivo do desinteresse, novamente metade dos alunos não responderam, talvez pela maioria se dizer interessada; uma boa parte (37,5%) justificou o interesse por achar a matéria “difícil”.

Sobre o método de ensino, metade da turma prefere aprender quando o professor faz

questionamentos ao aluno, abrindo espaço para que eles opinem; a outra metade se dividiu pela preferência em debater o tema da aula entre eles e/ou apenas em ouvir o professor.

Por fim, quanto ao uso do celular:

- i) os alunos acreditam que o uso de tecnologias eletrônicas como metodologias de ensino são benéficas para o aprendizado;
- ii) a frequência do uso, segundo a autoavaliação dos alunos, está entre “pouca” e “muito”, contudo, TODOS usam;
- iii) metade da turma acredita que o uso do telefone atrapalha o aprendizado, a outra metade, não;
- iv) a maioria dos alunos afirmam utilizar o celular em sala por um motivo urgente; v) o aplicativo mais utilizado em sala é o Whatsapp.

Os dados revelam a dificuldade dos alunos em identificarem o real significado de “urgência” e “respeito para com o outro”, principalmente quando nos deparamos com as respostas à questão número quatro e nove: “4. Quando você usa o celular durante a aula, é por algum motivo importante (urgente)?”; “9. Se você estivesse falando sobre um assunto que considera importante, e alguém estivesse no celular ou conversando com outra pessoa, você acharia desrespeitoso?”.

A partir dos resultados, traçamos um plano de ação: i) sobre as faltas e, conseqüentemente, a dificuldade relatada em conciliar a escola com o dia-a-dia (trabalho e obrigações familiares), propusemos trabalhar com a turma textos mais curtos, contudo, mais potentes, a fim de prender sua atenção, sem deixar de lado a temática “urbana/violência”, além de priorizar discussões acerca da intencionalidade do autor, no que diz respeito ao contexto/sentido político extraído dos textos; ii) sobre o uso do celular e conversas paralelas, adotar uma postura questionadora, no sentido de promover a reflexão de que, na maioria das vezes, não há urgência no uso do telefone e que a conversa, conforme eles mesmos admitiram, interfere no aprendizado;

Nas semanas seguintes à aplicação do diagnóstico, sentimos uma mudança drástica no comportamento da turma: houve uma redução considerável no uso do telefone, assim como uma atenção genuína aos textos e atividades para a aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Desafio” e “ensino” são correlatos. A cada tempo, uma dificuldade no que diz respeito à sala

de aula.

Nossa experiência junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual Silviano Brandão, com os alunos do EJA, nos apresentou uma realidade muito diversa daquela com a qual estávamos acostumadas: em um dos bairros mais carentes de Belo Horizonte, tivemos de lidar com alunos imersos em um contexto de violência, que não tiveram o privilégio de dedicar o seu tempo exclusivamente ao estudo.

De forma geral, obtivemos um resultado positivo, percebemos o crescimento dos alunos a partir do ensino da leitura do texto literário. Contudo, como qualquer realidade, também tivemos de lidar com obstáculos como este sobre o qual discorro neste relato: o uso inadequado do celular em sala de aula.

A aplicação do questionário diagnóstico nos serviu para esclarecer pontos obscuros, ininteligíveis pelo mero senso comum: há, de fato, uma questão de base, uma dificuldade de entendimento do significado de termos como “urgência” e “respeito ao outro”; por outro lado, como frisamos durante todo o relato, lidamos com adultos, com responsabilidades além da sala de aula. Não se trata, assim, de desinteresse, mas um misto de exaustão e contínua exposição ao conforto ofertado pelo digital.

REFERÊNCIA

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global da Educação**. 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em 18 dez. 2023.